

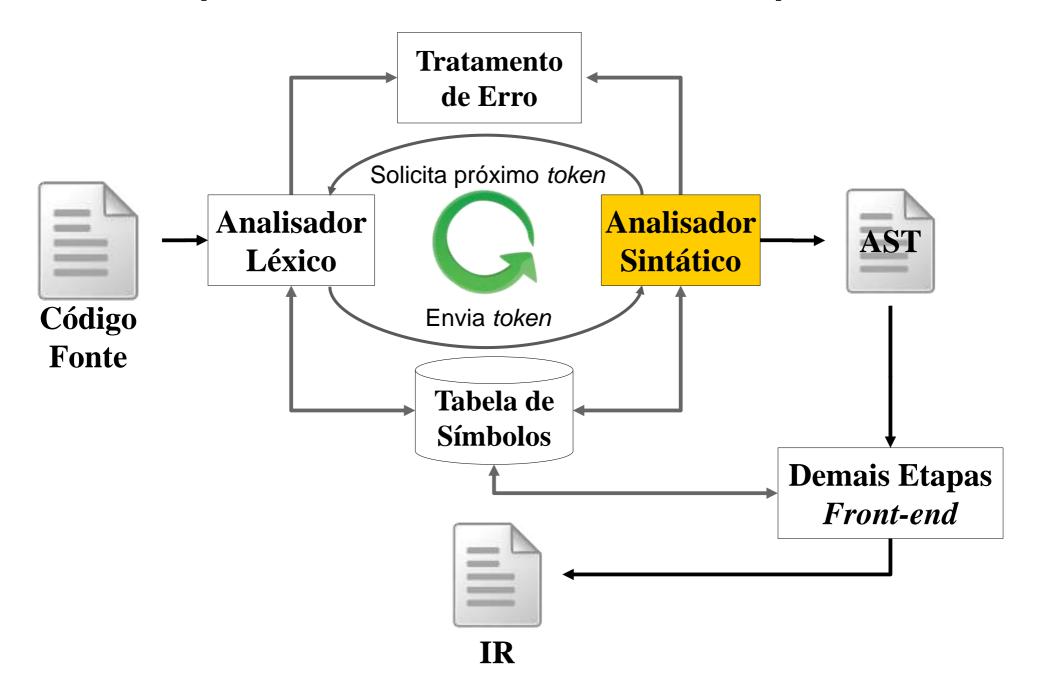
Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Computação



Análise Sintática (Conceitos Básicos)

Curso de Bacharelado em Ciência da Computação GBC071 - Construção de Compiladores Prof. Luiz Gustavo Almeida Martins

Etapa de Análise do Compilador



Análise Sintática

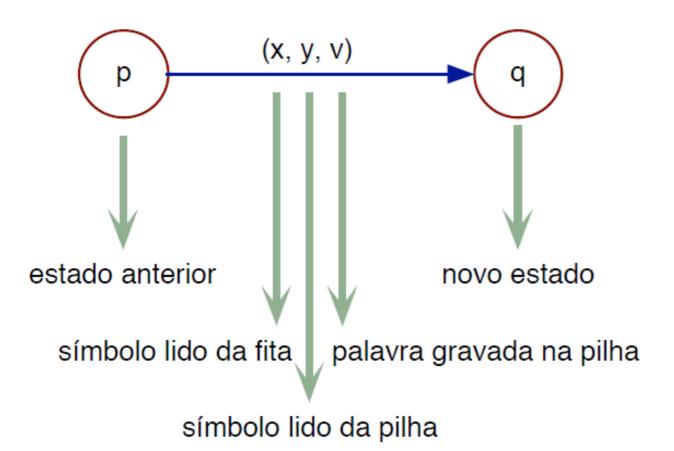
- Determina se a estrutura sintática do programa (cadeia de tokens) é aceita na linguagem
 - Especificação usa gramáticas livre de contexto (GLC)
 - Tokens são os símbolos terminais da gramática
 - GLC descrevem maior parte da sintaxe das linguagens
 - Fases subsequentes devem analisar a AST para garantir a compatibilidade com as regras que não foram contempladas
- Reconhecimento baseado em autômato de pilha (AP)

- Máquina de estados usada no reconhecimento das sentenças (estrutura sintática) das linguagens livres de contexto
- Autômato consiste em uma 6-tupla (S, Σ, Γ, δ, s , F):
 - Conjunto finito de estados S
 - Conjunto de símbolos Σ (alfabeto de entrada)
 - Conjunto de símbolos Γ (alfabeto da pilha ou auxiliar)
 - Função de transição δ que determina os estados alcançáveis e a operação na pilha a partir do estado atual, do topo da pilha e do símbolo lido
 - Um estado inicial ou de partida s
 - Um conjunto de estados finais ou de aceitação F ∈ S

- Novidade é o uso da pilha como memória auxiliar
 - Pilha tem tamanho ilimitado e possui alfabeto próprio
 - Alfabeto independe dos símbolos de entrada
 - Transições consideram operações de escrita e leitura no topo da pilha
 - Garante propriedade de auto-incorporação da linguagem
 - Ex: balanceamento de escopo, aninhamentos de comandos, etc.

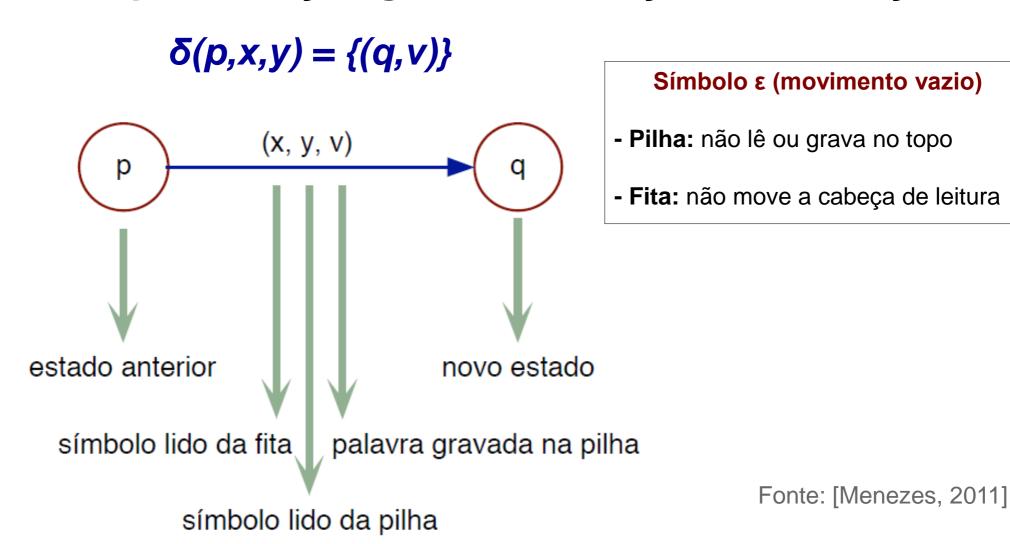
Representação gráfica da função de transição:

$$\delta(p,x,y) = \{(q,v)\}$$

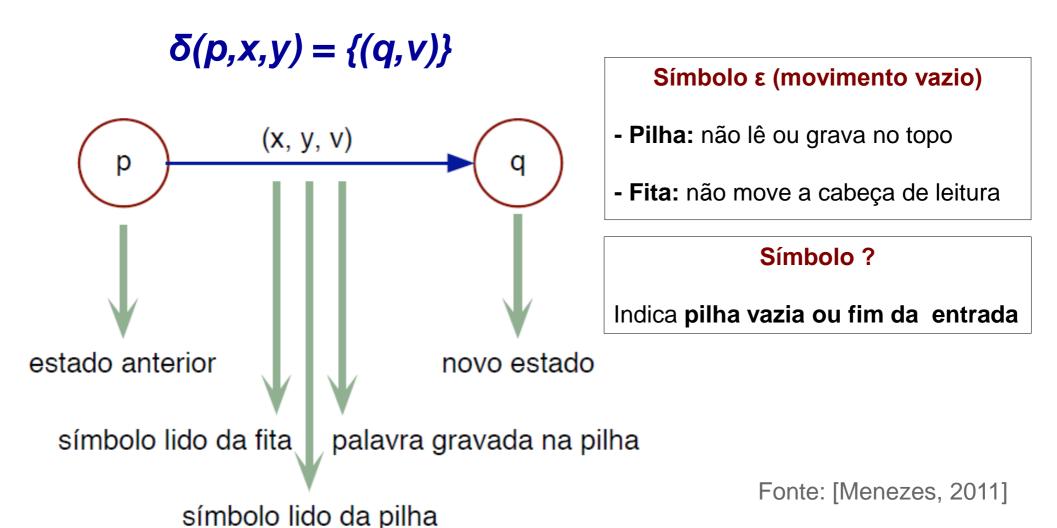


Fonte: [Menezes, 2011]

Representação gráfica da função de transição:

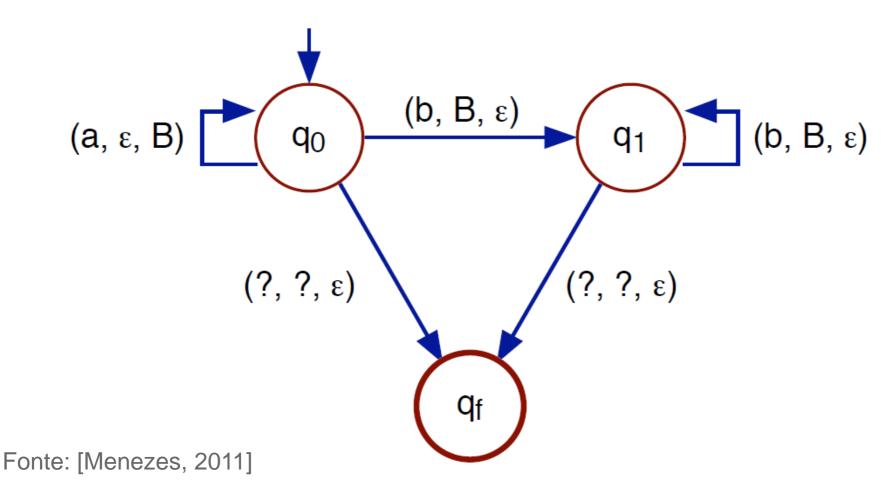


Representação gráfica da função de transição:



Exemplo: balanceamento duplo (a b)

$$M1 = (\{q, q, q, q \}, \{a, b\}, \{B\}, \delta, q, \{q\})$$



Análise Sintática

- Analisador sintático deve ser capaz de construir a árvore de derivação da cadeia de tokens (árvore sintática)
 - Determinar a sequência de produções para a cadeia de entrada (árvore de derivação)

Construção da árvore garante a tradução correta

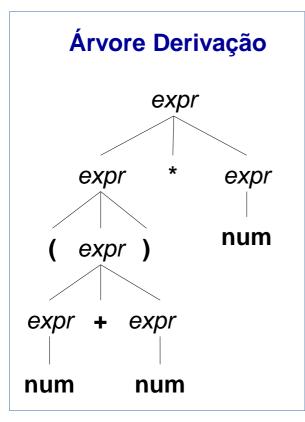
Na prática, a construção efetiva não é necessária

Estratégias de Análise Sintática

- Existem 2 estratégias para verificar se uma cadeia de tokens pertencente a GLC:
 - Descendente (top-down): expansão da cadeia de tokens
 - Inicia pelo símbolo inicial da GLC (nó raiz)
 - Busca forma sentencial que case com a cadeia de tokens (nós-folha)
 - Ascendente (bottom-up): adota o processo inverso da expansão
 - Inicia pela cadeia de tokens (nós-folha)
 - Busca "reduzir" a forma sentencial até alcançar o símbolo inicial (nó raiz)
- Diferença entre as estratégias está na forma como a árvore de derivação é construída (derivações canônicas):
 - Descendente: derivação mais a esquerda
 - Ascendente: derivação mais a direita

- Mesma árvore pode ter diferentes derivações (1 : n)
 - Geradas por formas sentenciais com + de um símbolo não-terminal
 - Problema: Qual o próximo símbolo não-terminal a derivar?
- Derivações canônicas estabelecem uma forma sistemática de selecionar o próximo símbolo a ser substituído (1:1)
 - Uma <u>única</u> derivação mais a esquerda (leftmost derivation):
 - Aplica uma regra de derivação ao símbolo não-terminal mais à esquerda
 - Ordem das derivações resulta na sequência de reconhecimento dos métodos descendentes (leftmost parse)
 - Uma <u>única</u> derivação mais a direita (rightmost derivation):
 - Símbolo não-terminal mais à direita é selecionado para a derivação
 - Ordem <u>inversa</u> das derivações resulta na sequência de reconhecimento dos métodos ascendentes (rightmost parse)

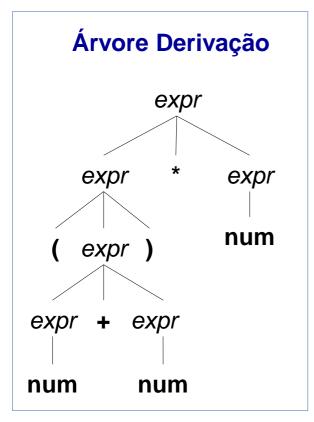
 Ex: considere a sentença (num + num) * num e a gramática:



Derivação mais a esquerda (leftmost derivation)

```
expr
② ⇒ expr* expr
③ ⇒ (expr)* expr
① ⇒ (expr + expr)* expr
④ ⇒ (num + expr)* expr
④ ⇒ (num + num)* expr
④ ⇒ (num + num)* num
```

 Ex: considere a sentença (num + num) * num e a gramática:



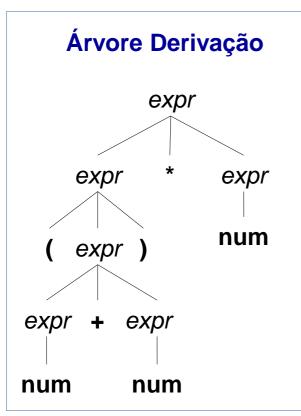
Percorrimento em pré-ordem da AST

Derivação mais a esquerda (*leftmost derivation*)

```
expr
② ⇒ expr* expr
③ ⇒ (expr)* expr
① ⇒ (expr+ expr)* expr
④ ⇒ (num + expr)* expr
④ ⇒ (num + num)* expr
④ ⇒ (num + num)* num
```

Sequência de reconhecimento mais a esquerda (*leftmost parse*): 23044

 Ex: considere a sentença (num + num) * num e a gramática:

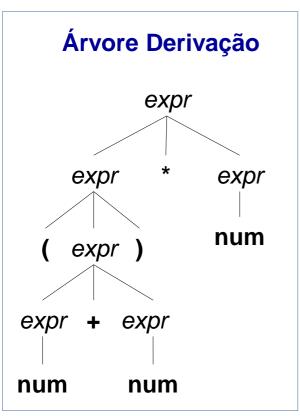


Derivação mais a direita (rightmost derivation)

expr

- \bigcirc \Rightarrow expr* expr
- $\Rightarrow expr* num$
- $3 \Rightarrow (expr) * num$
- \bigcirc \Rightarrow (expr + expr) * num
- $\textcircled{4} \Rightarrow (\text{num + num}) * \text{num}$

 Ex: considere a sentença (num + num) * num e a gramática:



Derivação mais a direita (rightmost derivation)

expr

- \bigcirc \Rightarrow expr* expr
- $\Rightarrow expr* num$
- $3 \Rightarrow (expr) * num$
- \bigcirc \Rightarrow (expr + expr) * num
- $\textcircled{4} \Rightarrow (\text{num} + \text{num}) * \text{num}$

Sequência de reconhecimento mais a direita (rightmost parse): @@@@@@

Estratégia Universal

- Possibilita a análise de qualquer gramática livre de contexto (GLC)
- Muito ineficiente para o desenvolvimento de compiladores de produção
 - Não-determinismo dificulta a escolha da produção apropriada
 - Custo para analisar uma cadeia com n tokens é de O(n)

Exemplos:

- Algoritmo de Earley (top-down)
- Algoritmo de Cocke-Younger-Kasami (bottom-up)

Estratégias Usadas na Prática

- Métodos mais eficientes são determinísticos
 - Linguagens são analisadas em tempo linear (O(n))
 - Trabalham com subclasses das GLC:
 - Descendentes: gramáticas LL
 - Ascendentes: gramáticas LR
- Usa autômato de pilha (AP) para reconhecer a estrutura sintática do código
 - Pilha guarda as informações dos nós relevantes da árvore
 - Relação quase direta entre produções e transições
 - Construção simples e imediata por tabelas de análise sintática
- Permite a detecção de erros sintáticos o mais cedo possível
 - Identifica prefixos da entrada que n\u00e3o pertencem a linguagem (propriedade de prefixo vi\u00e1vel)

Referências Bibliográficas

- Aho, A.V.; Lam, M.S.; Sethi, R.; Ullman, J.D. Compiladores: Princípios, técnicas e ferramentas, 2 ed., Pearson, 2008
- Alexandre, E.S.M. Livro de Introdução a Compiladores, UFPB, 2014
- Aluisio, S. material da disciplina "Teoria da Computação e Compiladores", ICMC/USP, 2011
- Dubach, C. material da disciplina "Compiling Techniques", University of Edinburgh, 2018
- Freitas, R. L. notas de aula Compiladores, PUC Campinas, 2000
- Menezes, P.B. Linguagens Formais e Autômatos, 6 ed., Bookman, 2011
- Ricarte, I. Introdução à Compilação, Elsevier, 2008